



6 - Jesus e Oração

Na pobreza da manjedoura, vemos a primeira oração do ambiente de Cristo, exaltando a humildade.

*

Expulso de cada lar da cidade a que se acolhe, o Excelso Embaixador, ao invés de inspirar amargura e revolta, sugere aos que O rodeiam o cântico de louvor a Deus e da paz que alcance todas as criaturas.

*

Desde então, mantém a prece no caminho, expressando obediência a Deus e amor aos semelhantes.

*

Começa o ministério, prestigiando a ventura da comunhão doméstica nas Bodas de Caná e ora sempre, no alarido da praça ou na calma do campo, na ativa plantação de bondade e esperança, fortaleza e consolo.

*

Ao pé de cada enfermo, roga a bênção do Pai em favor dos que choram, sem que se lembre de qualquer petição de socorro a si mesmo.

*

Implora, em tom veemente, o reto-

no de Lázaro ao conforto da Terra sem suplicar a Deus que o liberte da morte.

*

Exora para Pedro, o amigo invigilante, resguardo à tentação que viria prová-lo, entregando-se, após, à sanha de carrascos insanos.

*

No jardim solitário ora em silêncio, perante os aprendizes que dormem, descuidados, rogando, antes de tudo, se cumpram os desígnios do Pai Misericordioso.

*

E, exausto no suplício, podendo recorrer à justiça do mundo, pede ao Pai Todo Amor, perdão para os algozes, sem tocar de leve nas chagas que O cruciam.

*

Recordemos o Mestre da Verdade e lembrar-nos-emos de que a prece — a mais expressiva de todas — é socorrer, primeiro, a quem sofre conosco entre a sombra e a penúria, porquanto edificando a alegria dos outros, a Divina Providência virá, cada minuto, ao nosso próprio encontro, a envolver-nos a fé em perene alegria.